



## DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE: ENTREVISTA COM O ARTISTA

***Jade Rosa Nunes de Moraes, Sinorino Bere de Jesus, Mariane Luci A. Amaral, Maria Angélica Gomes Maia.***

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, jade.morais.jm@gmail.com, mari\_luciamaral@hotmail.com, inuartimor@gmail.com, mamaia@univap.com, lindsay@univap.br

**Resumo** – O presente artigo busca apresentar a experiência desenvolvida no módulo Didática do Ensino da Arte, desenvolvido no 1º semestre de 2018, do curso de artes Visuais, da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP, em que ao longo dos estudos teóricos tivemos a oportunidade de vivenciarmos o contato com a vida e obra de artistas contemporâneos que atuam também como professores. Esta atividade foi organizada juntamente com a docente e o grupo classe em cinco sessões denominadas Bate-papo com Artista. Esta estratégia didática nos possibilitou a aproximação com a temática e as referências que os artistas utilizam para o desenvolvimento de seus trabalhos e também alcançou seus objetivos que, entre tantos, foi adentrar o universo dos mesmos, conhecer alguns artistas e professores do nosso curso e da cidade e, a realização do registro de uma entrevista com um aluno do Timor Leste, que desde 2017 faz parte do grupo-classe, e é artista visual.

**Palavras-chave:** Didática; Arte; Metodologia; Ensino; Artistas.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas/Artes Visuais.

### INTRODUÇÃO

Conhecer a arte permite descobrir o artista que está dentro de cada um de nós e o contato e aproximação com o universo singular de cada um artista possibilita ampliar nossas referências e, entre tantas aprendizagens, identificar-nos com a arte de uma maneira orgânica e mais próxima de nossa realidade como ser humano. A disciplina de Arte é uma área de conhecimento que contribui para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura.

Deste modo, os licenciandos de Artes Visuais da faculdade Univap tiveram a oportunidade de assistir palestras de alguns artistas e professores do ramo da arte educação. Esta experiência foi parte de uma atividade realizada pelo módulo Didática do Ensino de Artes, ministrada pela professora, Maria Angélica Gomes Maia, e tinha como objetivo trazer relatos de cada um dos convidados, que contaram suas relações com a arte, a fim de mostrar para os futuros artistas e docentes como funciona o ambiente artístico de forma pessoal e profissional.

O PCN conceitua o ensino da Arte como campo de conhecimento tão importante como os demais. Com ênfase na aprendizagem indica: objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas. Na apresentação do documento é exposto o que o ensino dessa disciplina pode favorecer: A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p.15).

A experiência se iniciou com uma palestra concebida pela ex-aluna da Univap, e professora em exercício, Valkiria Lobo, que contou um pouco de sua experiência durante o curso de Artes Visuais e a execução de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual tratava-se da elaboração de um material didático focado na Geração 80. A arte educadora idealizou e confeccionou um jogo de tabuleiro com perguntas que abordavam obras e curiosidades sobre os artistas brasileiros que participaram do

movimento da década de 1980. Valkiria teve como tema de seu TCC e foi orientada a artista e arquiteta Ana Botelho, uma das artistas participantes do movimento.

Ana Maria Botelho, arquiteta da empresa Trevilla Arquitetura e Construção, artista visual e professora na universidade Univap, foi a segunda participante da sessão Bate-papo com Artista, relatou sua trajetória no ramo artístico apresentando alguns dos trabalhos que realizou sua carreira durante, desde pinturas até trabalhos audio visuais.

**Figura 1 - Foto da artista Ana Botelho e alunos de Artes Visuais do 1º e 5º período.**



**Figura 2 - Ana Botelho no momento da apresentação.**



A terceira participante da sessão foi a artista, joalheira, arte terapeuta e arte educadora Camila Nador, irmã da artista plástica Monica Nador, que veio nos contar e dar o seu parecer sobre seus 20 anos de experiência como profesora da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos, e tirou dúvidas dos licenciando sobre questões de avaliação e preparo de aulas.

**Figura 3 - Alunos do 5º Período de Artes Visuais juntamente com a Profª. Camila Nador.**



**Figura 4 - As turmas de Artes Visuais juntamente com as professoras Maria Angélica Maia, Ana Botelho e Lindsay Ribeiro.**



A quarta sessão do bate papo foi com a artista Lindsay Ribeiro, coordenadora do curso de Artes Visuais e Mídias Digitais e, também professora destes cursos, que apresentou seu portfólio artístico e o processo de criação de alguns de seus trabalhos e como eles faziam paralelos com aspectos de sua vida.

Inspirados pelas sessões de bate-papo com os artistas e arte educadores, e também cientes da importância que se deve ter em escutá-los e compreender o valor de seus trabalhos. Diante desta questão, realizamos uma pequena entrevista com um dos jovens artistas que temos presente no quinto período de Artes Visuais, Sinorino Bere de Jesus, ou Inu Bere, como é conhecido. O jovem artista tem 20 anos, nasceu em Aileu, na República Democrática de Timor Leste, localizada no Sudeste Asiático, sendo atualmente um dos países mais jovens do mundo, Inu é um dos participantes do Projeto Montanha, uma organização sem fins lucrativos que visa o desenvolvimento da juventude timorense oferecendo cursos de capacitação e bolsas de estudo para formação profissional. Inu Bere foi um dos jovens contemplados com a bolsa e juntou-se a turma de Artes Visuais da Universidade do Vale do



Paraíba, mas antes disto tornou-se um artista conhecido em seu país. Por sua história, talento e personalidade, tornou-se uma aquisição valiosa para a universidade e um colega querido pela classe, sendo uma das inspirações para a escrita deste artigo.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo foi feito por meio de estudos das cinco sessões denominadas *Bate-papo com Artistas*, que resultaram em uma entrevista estruturada com o artista plástico e aluno do curso de Artes Visuais, da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Inu Bere, que veio do Timor Leste, e frequenta o curso desde o primeiro semestre do ano de 2017. Foi utilizado levantamento bibliográfico (FERREIRA; GALIETA, 2014) por meio das dissertações, teses e monografias de algumas das professoras.

Consideramos que o trabalho seja de natureza quantitativa-qualitativa, entendendo que ambos os aspectos (quantitativos e qualitativos) complementam-se aqui para a compreensão da realidade (MINAYO; SANCHES, 1993).

## RESULTADOS

Os dados obtidos por meio dos relatos, das teses, dissertações, entrevista e Trabalho de Conclusão de curso apontaram que todos os artistas têm uma visão interdisciplinar de seus trabalhos, são extremamente engajados como as linguagens e contexto contemporâneo, produzem em várias linguagens da arte.

Outro ponto significativo foi que os que atuam como docentes o fazem por prazer e procuram instigar e fomentar em seus alunos o gosto pelo conhecimento advindo da história da arte como base para que os alunos possam ousar e criarem no percurso de sua formação, incentivando-os a participarem de eventos artísticos, exposições e demais situações onde a arte se faça presente.

**Quadro 1 - Relação entre a temática e a linguagem apresentadas por cada artista apresentado neste projeto.**

Artista	Temática	Linguagem
Ana Botelho	Relato de vida/ geração 80, trabalhos realizados em diferentes mídias.	Pintura, Aquarela, Arquitetura, Multimídias,
Valkiria Lobo	Arte educação/Trabalho de conclusão de curso (Geração 80).	Arte-educação
Camila Nador	Arte educação/ experiência em sala de aula.	Arte-educação, Arte-terapia, artesanato.
Lindsay Ribeiro	Relato de vida/ trabalhos realizados/ montagem de portfólio.	Desenho, Aquarela, Arte digital.
Inu Bere	Relato de vida/ trabalhos realizados.	Pintura, Colagem, Desenho e Aquarela

Fonte: Os autores.

Este é o relato de Inu Bere, jovem artista do Timor Leste, estudante na UNIVAP. Histórico sobre sua trajetória como artista:

*Sou Sinorino Bere de Jesus, conhecido como Inu Bere, sou artista e estudante de Artes Visuais, tenho hoje 20 anos de idade, e venho trabalhando no ramo desde 2012, trabalhando com pintura, colagem, desenho e aquarela, e hoje venho estudando Xilogravura e gravura em metal, e aprimorando meus desenhos e aquarelas. Antes de vir para cá eu fazia agropecuária na universidade nacional de Timor Leste. Fui muito questionado por essa decisão, meus amigos questionavam o porquê de um artista estudar*

*agricultura; respondi para eles: "Agricultura é uma arte, é uma arte de sobreviver." Em 2013 entrei no Projeto Montanha, responsável pelo meu estudo aqui no Brasil e no qual hoje faço parte da liderança. Desde 2013 faço exposições no Timor, fiz seis exposições sendo duas em Aileu e os outros quatro na capital. Tenho uma exposição permanente no Projeto Montanha e uma exposição permanente no Hotel Timor, Capital do país.*

### **A temática abordada pelo artista**

Os temas que costumo abordar em meus trabalhos são de cunho político, como a luta pela libertação do Timor, retratando líderes, mostrando a história do meu país através da arte. Trabalho também com retratos, principalmente quando estou apaixonado, faço vários retratos de minha namorada, é uma arte que demonstra minha paixão e meu amor. Retrato também pessoas simples, vendedores, trabalhadores, pessoas de áreas rurais, pois sou alguém de origem simples, o meu país é um lugar de pouco desenvolvimento, mas cheio de belezas naturais. Gosto muito de paisagens, retratando-as de memória e de observação, sempre registro lugares que já fui através do desenho, e memória de um lugar que sinto saudades.

Gosto de conhecer várias linguagens artísticas, por isso procuro várias técnicas, e também gosto de conhecer artistas, suas obras e suas vidas. Pra mim um bom artista é aquele que estuda e busca sempre atualizar o conhecimento, que pratica uma arte que traz uma reflexão para o mundo, dividir sua experiência com outras pessoas, não só na arte, mas também a experiência de vida, um bom artista é aquele que ensina e serve de exemplo, respeito, amor e moral são aspectos muito fortes na cultura de meu país.

Seu momento atual como graduando do curso de Artes Visuais:

*Hoje na Univap aprendo muitas coisas, e pretendo continuar aprendendo. Quando voltar para Timor, sonho em montar um instituto e uma escola de arte, através do Projeto Montanha. Tenho um sonho de ser um artista muito famoso, um artista multi-meios, ter meu próprio ateliê, ser um ícone da história da arte timorense, ser um exemplo para jovens timorenses, viver com dignidade e ganhar o palco internacional de arte para os outros timorenses.*

*'Para mim a arte é o testemunho da vida, a arte pode mostrar minha diferença, arte fala por mim, a arte me representa, a arte pode construir um pensamento crítico, a arte ensina as pessoas, a arte pode trazer um desenvolvimento turístico para um local. Ninguém vive sem ouvir um cântico dos pássaros, sentir frio ou quente, contemplando o brilho da lua ou o por do sol, ninguém vive sem arte.*

**Figura 5 - Turma do 5º período de Artes Visuais, junto com Inu Bere.**



Fonte: Os autores.

### **DISCUSSÃO**

Analisando os resultados do relato de Inu Bere, foi possível perceber o quão importante foi à experiência com o módulo *Bate-papo com o Artista*, pois trazem à tona elementos que afetam diretamente o estilo e o resultado do trabalho feito, desde um acontecimento vivido até um gosto



peçoal, a vivência é um elemento fundamental para as várias nuances de um artista, sua visão de mundo e seus sentimentos são essenciais para que sua obra tenha um significado pessoal, e é essa carga sentimental que dará a obra a assinatura do autor, e isto são elementos vistos desde um jovem como Inu até um artista com anos de experiência.

## CONCLUSÃO

Esta experiência didática permitiu com que nós, alunos em processo de formação, vivenciássemos de forma significativa e reflexiva, o universo que envolve a pessoa do artista enquanto um estudioso do seu fazer. Nas sessões de bate-papo onde podemos interagir e ouvir deles que uma produção é fruto de muita pesquisa, estudo, é principalmente o caráter interdisciplinar que envolve o fazer artístico. Ao pontuarem que seus trabalhos antes de serem criados são investigados e sentidos pelo universo da música, da dança da literatura, do teatro, do cinema, e que estas outras linguagens instigam e “alimentam” as criações nos fez perceber o quanto é importante para nós essa vivência, construirmos estes arcabouços de conhecimentos *inter* e transdisciplinares.

Os encontros com os artistas possibilitou desmistificar ideias que ainda pairam da criação como “ato divino” ou inato, reforçaram o quanto o domínio da linguagem e do código da linguagem artística é o fator que garantirá que as obras possam ser apreciadas com clareza e que faça sentido.

As reflexões tecidas por meio das atividades realizadas permitiram com que nos aproximássemos do universo de cada artista/professor e entendéssemos melhor a arte como expressão e comunicação dos indivíduos, os elementos básicos das linguagens artísticas, os modos de articulação formal, técnica, materiais e procedimentos na criação em arte, além de desmistificar a figura do artista como alguém distante e inatingível.

Foi muito bom ver as possibilidades da Arte como promotora de conhecimentos dentro do universo escolar, por meio do jogo apresentado pela ex-aluna Valquíria Lobo, que deixou claro que a partir de um momento histórico da arte (Geração 80) foi possível aproximar os alunos de conhecimentos advindos de várias áreas e o quanto os alunos gostaram de participar da brincadeira e os conhecimentos tecidos em relação à Arte enquanto processo histórico.

O papel da escola é organizar boas práticas de modo que as consolide como experiências de aprendizagem neste rico e fértil universo que a Arte apresenta.

## RERERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paul: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE.

BOTELHO, A. M. **O espaço da morte e sua correlação com o sublime no cinema contemporâneo: ensaio psicoficcional na construção de um roteiro**. Campinas, SP, 2008. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Artes Visuais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília / MEC/SEF. 1997.

RIBEIRO, L. C. B. **Corpo delével: uma poética da autoimagem distorcida**. 2012. 176 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.